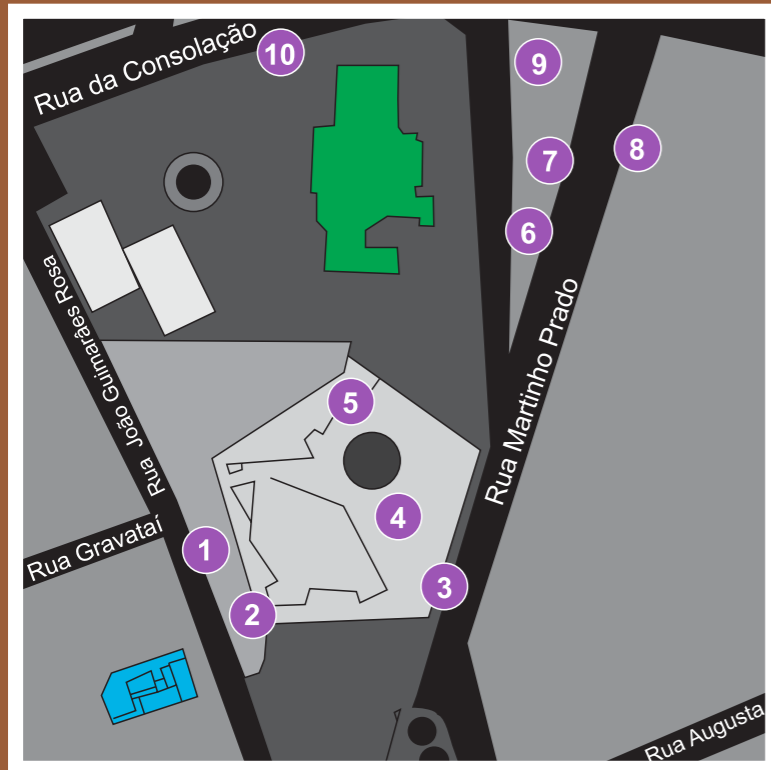


RE-CONHECENDO A PRAÇA ROOSEVELT

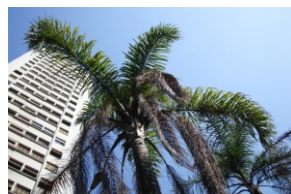


SESCSP
CONSOLAÇÃO



A Praça Franklin Roosevelt foi fundada no ano de 1970, criando um espaço com muito concreto e com níveis mais altos do que a rua, o que não favorece tanto a circulação das pessoas. Sobre a laje existem diversos ambientes de estar e grandes vasos que comportam uma interessante diversidade de árvores. Atualmente, estão localizados na praça: a sede do batalhão da Polícia Militar, a sede da inspetoria da Guarda Civil Metropolitana, um supermercado, uma floricultura e um estacionamento subterrâneo. Em sua estrutura arquitetônica existe um pentágono que é o único teatro grego a céu aberto que já faz parte da história cultural e da vida de São Paulo. Em 2010 foi aprovada a obra de requalificação do local e a praça receberá o plantio de 216 mudas de árvores nativas, novos acessos, quiosques e floriculturas.

ÁRVORES - Praça Roosevelt



1 jerivá
Syagrus romanzoffiana
Família Palmae

É uma das palmeiras brasileiras mais empregadas na arborização de ruas e avenidas em todo o país. Possui uma das maiores folhas do reino vegetal, medindo cerca de 4 metros de comprimento. Os frutos globosos e amarelados são apreciados pelo ser humano e por animais selvagens.

2 goiabeira
Psidium guajava
Família Myrtaceae

Uma árvore graciosa da mesma família das pitangueiras, jaboticabeiras e cambuci. A goiaba, além de deliciosa e brasileira, é rica em vitamina A, B, C e antioxidantes. O nome goiaba é derivado de coyab que, em tupi, significa “sementes aglomeradas”.



6 figueira-violino
Ficus lyrata
Família Moraceae

Esta figueira africana aprecia climas tropicais e tem crescimento vigoroso. Suas folhas grandes com nervuras belíssimas lembram a forma de uma lira. É comumente encontrada na Praia de Botafogo – RJ. Muito utilizada no paisagismo de interiores em vasos.



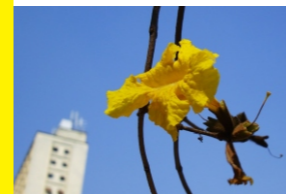
5 ipê-roxo
Tabebuia sp.
Família Bignoniaceae

O ipê-roxo-de-bola é uma árvore ornamental, sendo uma das espécies de ipê brasileiras mais cultivadas na arborização urbana. Sua floração é exuberante e magnífica, com inflorescências róseo-arroxeadas, que portam flores comestíveis. Na época da floração perde todas as folhas.



4 pitangueira
Eugenia uniflora
Família Myrtaceae

O nome tem origem tupi-guarani e significa vermelho-rubro, fazendo alusão à cor dos frutos, originando a expressão “chorar pitanga”. A pitangueira é uma árvore que pode ser plantada em ruas sob fiação elétrica, suas flores são belíssimas, brancas e delicadas e seu tronco tem uma cor parda.



3 ipê-amarelo
Tabebuia sp.
Família Bignoniaceae

No inverno perde suas folhas e logo após, na primavera, nos presenteia com uma floração amarela intensa e belíssima. Essa exuberante floração garantiu à árvore o título de símbolo do Brasil. Suas folhas, quando jovens, tem coloração prateada.



10 tipuana
Tipuana tipu
Família Leguminosae

De origem Argentina, pode atingir cerca de 20 m de altura. Uma das árvores mais utilizadas na arborização da cidade de São Paulo, atualmente seu plantio não é recomendado por ser atacada por cupins, o que se justifica, pois, em clima tropical, esta árvore costuma crescer além do que seu tronco suporta.



9 falsa-seringueira
Ficus elastica
Família Moraceae

De origem asiática pode atingir cerca de 30 m de altura. Sua copa proporciona ótima sombra. Quando plantada em locais corretos, suas numerosas raízes aéreas tornam a árvore belíssima. Seu nome, falsa-seringueira, é originado pela quantidade de látex que a árvore produz, que pode ser utilizado na confecção de borracha.



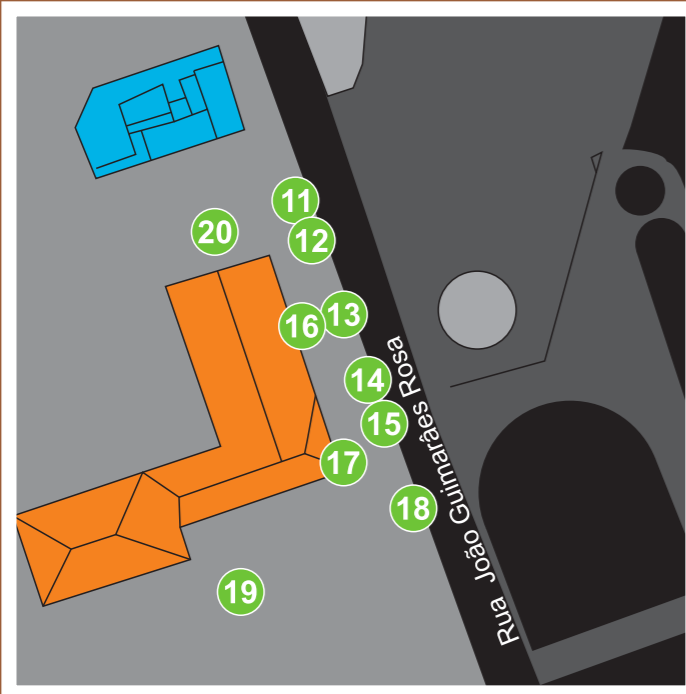
8 alfeneiro
Ligustrum lucidum
Família Oleaceae

De origem chinesa, pode atingir cerca de 10 m de altura. Resistente às podas e muito utilizado no paisagismo da cidade de São Paulo. Sua copa densa porta folhas brilhantes e verde-escuras e seus frutos possuem uma cor arroxeadas se organizando de forma a lembrar um cacho de uva.



7 eucalipto
Eucalyptus sp.
Família Myrtaceae

Os eucaliptos se desenvolvem com rapidez, fornecendo matéria-prima para produção de papel, carvão vegetal, móveis, óleos. Juntamente com as sequóias norte-americanas estão entre as maiores árvores do mundo, atingindo até 90 m de altura. As mais altas árvores brasileiras chegam a 60 m de altura.



Em 1913, o Colégio Porto Seguro instalou-se na Rua Olinda, nos arredores do que viria a ser a Praça Roosevelt. Em 1974 mudou-se para o Morumbi. Hoje no prédio localiza-se a **Escola Estadual Caetano de Campos**, que também pode ser encontrada no Bairro da Aclimação. Fundada em 1846, a escola localizava-se anteriormente no prédio anexo à Catedral da Sé antiga, depois foi transferida para o edifício projetado por Antônio Francisco de Paula Sousa e Ramos de Azevedo na Praça da República, onde atualmente está instalada a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Muitas pessoas de destaque da sociedade estudaram na E.E. Caetano de Campos, dentre eles, Sérgio Buarque de Holanda, Francisco Matarazzo, Mário de Andrade, Cecília Meireles, Oscar Americano, Esther de Figueiredo Ferraz, Ludgero Prestes.



13 jaqueira
Artocarpus heterophyllus
Família Moraceae

Frutífera exótica introduzida no Brasil nos tempos coloniais e amplamente cultivada em pomares domésticos. Apresenta cauliflora e seus frutos têm polpa crocante e mole, sabor doce e aromático. Na Índia a polpa é usada para bebidas destiladas.



14 araucária
Araucaria angustifolia
Família Araucariaceae

Uma árvore que existe desde a época dos dinossauros. Sua madeira foi largamente utilizada, levando-a quase a extinção. O pinhão é apreciado no sul do país e consumido também pela gralha azul que, ao reservar o pinhão no solo para posterior consumo, acaba involuntariamente “plantando-o”.



15 embaúba
Cecropia sp.
Família Cecropiaceae

Seus frutos são apreciados pelo bicho preguiça. A madeira é comumente usada para fósforos, lápis, brinquedos e tamancos. No Japão é chamada de “Yaluma”. No Brasil, o nome origina-se do termo tupi “ambaíba” e significa “árvore com orifício” ou “árvore que não serve para construções”.



16 amoreira
Morus nigra
Família Moraceae

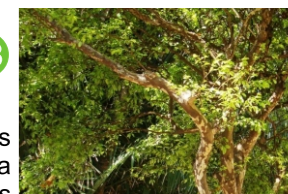
Muito cultivada no Sul e Sudeste para a utilização de suas folhas para criação do bicho-da-seda. As infrutescências, ricas em vitamina C, podem ser consumidas in natura, em geléias, doces, licores. E quem já não colheu uma amora pretinha no pé! A árvore chinesa, que perde todas as suas folhas no inverno.

17 palmeira-rabo-de-peixe
Caryota urens
Família Palmae



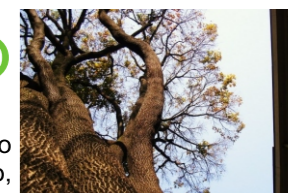
O nome popular advém do formato das folhas lembrarem uma cauda-de-peixe. Suas inflorescências são verdes e volumosas com cerca de 1,5 m de comprimento. Na Índia e Malásia, a seiva é retirada para ser fermentada e consumida como vinho e também é utilizada na fabricação de um açúcar granulado chamado *jaggery*.

18 jabuticabeira
Myrciaria cauliflora
Família Myrtaceae



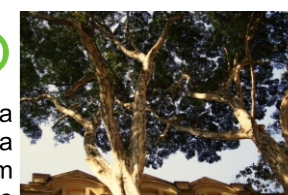
Suas delicadas flores brancas recobrem todo o caule. É uma das frutíferas brasileiras mais cultivadas no país. Seus frutos atraem a avifauna e podem ser consumidos tanto *in natura* quanto na forma de geléias, doces e aguardentes. Possuem leve sabor amadeirado.

19 sapucaia
Lecythis pisonis
Família Lecythidaceae



A árvore gera grande impacto visual: durante sua floração, surgem folhas cor rosa que acompanham a tonalidade roxa das flores, transformando a copa num espetáculo de cor. Seus frutos, em formato de cumbuca, são muito apreciados pelos macacos. As sementes são castanhas comestíveis saborosas.

20 pau-ferro
Caesalpinia ferrea
Família Caesalpinioideae



O pau-ferro é da mesma família que o pau-brasil. Pela exuberância de seu caule com desenhos em tons claros e escuros e pela beleza de seu porte, essa árvore brasileira de até 30 m de altura é largamente empregada no paisagismo.

ÁRVORES - Escola Caetano de Campos

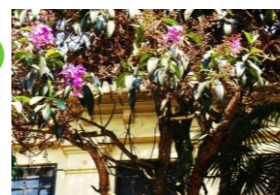


11 romãzeira
Punica granatum
Família Lythraceae

Possui importância histórica milenar devido à opulência de suas sementes, relacionando-as com abundância e sorte, além de ser símbolo do amor e fecundidade para os gregos. Já na mitologia iraniana o fruto de romã é tal qual a maçã para os cristãos. Pode atingir de 2 a 5 m de altura.

12 quaresmeira
Tibouchina granulosa
Família Melastomataceae

Tanto sua floração, quanto sua copa verde escura dão destaque a esta árvore brasileira, largamente utilizada na arborização urbana. Possui duas variedades de flores: uma com coloração rosa e outra roxa. Suas folhas pilosas e ásperas são um grande diferencial desta



HISTÓRIA PRAÇA ROOSEVELT

TRADIÇÃO

IGREJA NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO

ESCOLA ESTADUAL CAETANO DE CAMPOS

INFORMAÇÃO

CULTURA

ELEVADO COSTA E SILVA



foto: Juliana Gatti



O **PASSEIO VERDE** especial na Praça Roosevelt pretende criar maior conscientização e reconhecimento da diversidade e riqueza histórica, cultural e ambiental da região. Cada pequeno pedaço desta praça e das instituições que a rodeiam contam histórias que marcam momentos importantíssimos das últimas décadas.

Conhecer mais sobre os espaços onde vivemos nosso dia-a-dia, percebendo os ativos que estão presentes nestes espaços, permite que os cidadãos se apropriem dos locais que frequentam e, naturalmente, procurem preservar, cuidar e promover as melhorias necessárias. Tornam-se, assim, agentes da transformação que desejam e sonham para a nossa cidade.




foto: Juliana Gatti

A **Igreja Nossa Senhora da Consolação** foi construída com um estilo neo-gótico. Conta com uma torre de 75 m altura, um altar-mor feito de carvalho, mármore e bronze e obras de pintores importantes do século XX. Fundada em 1799, contou com uma reforma em 1840 e uma reconstrução em 1920 com o projeto de Maximiliano Hehl, mesmo projetista da Catedral da Sé. O terreno no qual hoje se localiza a Igreja pertencia anteriormente à Dona Veridiana Prado, ex-mulher de Martinho Prado, e foi comprado por 40 contos de réis. No século XVIII, na estrada para a aldeia de Pinheiros, foi encontrada uma imagem de Nossa Senhora da Consolação, assim os devotos da santa ergueram em sua homenagem uma igreja de taipa, em 1799. O caminho passou a ser chamado de Rua da Consolação, tido como uma rota religiosa.

Em 2005 “Os Satyros” inauguraram o Espaço dos “Satyros Dois”, na Praça Roosevelt, 124. O local, que funcionava como sede do Grupo X da Cooperativa Paulista de Teatro, passou a ser a segunda sede dos “Satyros” na praça, aumentando o fluxo de atividades da companhia e dos grupos convidados a se apresentarem no local. Essa inauguração trouxe consigo um público jovem que, após assistir a peça, entra em algum café ou restaurante nos arredores, estimulando o desenvolvimento do comércio local e a diminuição da violência, o que possibilita à praça a apropriação de um **espaço de cultura, lazer e arte.**

Fotos: Luciano Ogura - Design Gráfico: Juliana Gatti

 Material Reciclado

SESC Consolação

Rua Dr. Vila Nova, 245 - Vila Buarque | São Paulo - SP
e-mail@consolacao.sescsp.org.br | T 3234.3000
www.sescsp.org.br | 0800 11 8220

desenvolvimento e produção



www.arvoresvivas.com.br